



"Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam."
Célia Xavier

"Que fazeis de especial?"

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

FESTA JUNINA DO LEE: TRADIÇÃO E ALEGRIA!

A tradicional *Festa Junina do Lar Espírita Esperança*, realizada no último dia 7 de junho, foi mais uma vez um grande sucesso de público e animação! Este ano, o evento ganhou um toque especial ao acontecer nas dependências da Escola Alzira Albuquerque, um movimento que visou acolher toda a comunidade escolar. A mudança foi necessária em virtude das determinações do Corpo de Bombeiros, que limitaram a capacidade do espaço do Lar Espírita a apenas 200 pessoas, impossibilitando a realização da festa em sua tradicional casa.

Apesar da alteração de local, o espírito junino contagiou a todos! As dependências da Escola Alzira Albuquerque foram transformadas em um arraial vibrante, com bandeirinhas, balões e a energia contagiante de alunos, pais, professores e funcionários.

Não faltaram as delícias típicas que fazem a alegria de qualquer festa junina: pipoca, caldo de mandioca, pastel e canjica, que encheram as barracas e satisfizeram a todos os paladares.

Um dos pontos altos da festa foram as apresentações das crianças, que com muito ensaio e carinho, encantaram a todos com suas danças e trajes caipiras, arrancando aplausos e sorrisos.

A diversão também foi garantida com as brincadeiras típicas: a pescaria fez a alegria da garotada, a disputa pelo rabo do burro rendeu muitas risadas e o jogo de argolas testou a pontaria dos participantes.

E para coroar a noite, um momento de muita expectativa: a coroação do Rei do Amendoim e da Rainha da Pipoca, que com graça e simpatia, representaram a alegria e o espírito festivo da nossa comunidade escolar.

Agradecemos a todos que colaboraram para que nossa Festa Junina fosse inesquecível, mostrando que a união e o engajamento da comunidade,

voluntários, são a receita perfeita para celebrar nossas tradições. Que venha a próxima! •





continuação da página anterior

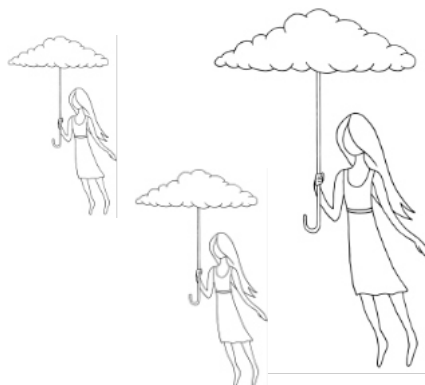


LEMBRANÇA DOS SONHOS

Aprendendo com André Luiz

Allan Kardec quis saber dos mentores da Codificação Espírita o motivo de não nos lembrarmos sempre dos sonhos e obteve a seguinte resposta: *“Em o que chamas sono, só há o repouso do corpo, visto que o Espírito está constantemente em atividade. Recobra, durante o sono, um pouco da sua liberdade e se corresponde com os que lhe são caros, quer neste mundo, quer em outros. Mas, como é pesada e grosseira a matéria que o compõe, o corpo dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque a este não chegaram por intermédio dos órgãos corporais.”*[1] Algumas décadas depois, no desenrolar dos trabalhos executados durante a madrugada na casa de dona Isabel, houve uma situação que ilustra bem a resposta acima. Uma jovem senhora encarnada recebeu importantes conselhos de sua avó já desencarnada. A velhinha disse para a neta não dar grande importância aos obstáculos, esquecer os que a perseguiam e não odiar a ninguém, a fim de conservar sua paz espiritual. Ensinou que a calúnia é uma serpente que ameaça o coração, mas que, ao ser vencida, revela-se um brinquedo de vidro que é facilmente quebrado pelas mãos e transformado em flor de virtude.

André Luiz questionou se aquela jovem senhora, ao acordar no plano físico, se lembraria de tudo. Bondosamente, Aniceto explicou: *“Sendo a avó superior e ela inferior, e, examinando ainda a condição dos planos de vida em que ambas se encontram, a jovem encarnada está sob o domínio espiritual da benfeitora. Entre ambas, portanto, há uma corrente magnética recíproca, salientando-se, porém, que a vovó amiga detém uma ascendência positiva. A neta não vê o ambiente com precisão, nem ouve as palavras integralmente. Não esqueçamos que o desprendimento no sono físico vulgar é fragmentário e que a visão e a audição, peculiares ao encarnado, se encontram nele também restritas. O fenômeno, pois, é mais de união espiritual que de percepções sensoriais, propriamente ditas. A jovem está recebendo consolações positivas, de Espírito a Espírito. Não se recordará, despertando nos véus materiais mais grosseiros, de todas as minúcias deste venturoso encontro que acabamos de presenciar. Acordará, porém, encorajada e bem disposta, sem poder identificar a causa da restauração do bom ânimo. Dirá que sonhou com a avó num lugar onde havia muita gente, sem recordar as minudências do fato, acrescentando que viu, no sonho, uma cobra ameaçadora, que logo se transformou em serpente de vidro, quebrando-se ao impulso de suas mãos, para transformar-se em perfumosa flor, da qual ainda conserva a lembrança agradável do aroma. Afirmará que soberano conforto lhe invadiu a alma e, no fundo, compreenderá a mensagem consoladora que lhe foi concedida.”*[2]

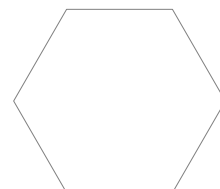


Na sequência o benfeitor ainda esclareceu que a neta precisaria ter conquistado profunda lucidez na existência física para se lembrar das palavras que ouviu durante o sono. Todavia, salientou que ela se recordaria das imagens simbólicas da cobra e da flor, em virtude da relação magnética estabelecida com a avó, o que lhe permitiu receber os pensamentos positivos. Importa destacar que, conforme instruiu Aniceto, a veneranda velhinha desencarnada não apenas falou, mas também pensou fortemente. Por sua vez, a neta não ouviu e nem viu pelo processo comum, mas percebeu a criação mental da anciã e, desta forma, seria capaz de dar notícia exata dos símbolos entrevistados e arquivados em sua memória real e profunda. Assim ela não teria a menor dificuldade em informar sobre a essência das orientações transmitidas pela avó, *“compreendendo que a calúnia, quando fere uma consciência tranquila não passa de serpente mentirosa, a transformar-se em flor de virtude nova, quando enfrentada com o valor duma coragem serena e cristã.”*[2]

Percebia-se que ali, na singela residência de Isabel e Isidoro, congregavam-se Espíritos interessados no bem, porém, respondendo à pergunta feita por Vicente, Aniceto informou que há reuniões onde se encontram habitantes desequilibrados dos dois planos da vida que se comprazem no mal: *“Através das correntes magnéticas suscetíveis de movimentação, quando se efetua o sono dos encarnados, são mantidas obsessões inferiores, perseguições permanentes, explorações psíquicas de baixa classe, vampirismo destruidor, tentações diversas. Ainda são poucos, relativamente, os irmãos encarnados que sabem dormir para o bem...”*[2]

Enquanto isso, o querido amigo André Luiz pensava nos grandes avanços que a Ciência poderia fazer se estudasse os sonhos não apenas do ponto de vista fisiológico, mas sobretudo no campo das verdades espirituais. Quem sabe um dia isso ocorra? Vamos aguardar...

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 2ª parte – cap. VIII (Da emancipação da alma) – questão 403.

[2] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 38 (Atividade plena).

DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Quando conversa com Deus, a criança se eleva ao Criador, em todos os sentidos da vida. O que é Deus? O que é fé? E o amor? Cada oração deste livro se refere a momentos especiais do universo infantil. É um ponto de partida para que os pequeninos se sensibilizem em relação à prece e, a partir dessas sugestões, certamente eles desenvolverão suas próprias orações.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: PANELINHA DE ORAÇÕES

AUTORA: REGINA BRAGA

ILUSTRAÇÕES: KARINA CONCEIÇÃO

EDITORA: FEAL

1ª EDIÇÃO: 2009

PÁGINAS: 68

FILOSOFANDO sobre as religiões (III)



Se do domínio dos fatos passamos ao dos princípios, teremos, primeiramente, que traçar novamente as grandes linhas da doutrina secreta. Segundo ela, a vida é apenas a evolução do espírito, no tempo e no espaço, única realidade permanente. A matéria é sua expressão inferior, sua forma mutante. O Ser por excelência, fonte de todos os seres, é Deus, ao mesmo tempo triplo e um, substância, essência e vida, em quem se resume todo o Universo. Daí, o deísmo trinitário que, da Índia e do Egito, passou, disfarçado, para a doutrina cristã: esta, dos três elementos do ser, fez pessoas. A alma humana, parcela da grande alma, é imortal. Progride e retorna na direção do seu autor, através das existências numerosas, alternadamente terrestres e espirituais, e através de um aperfeiçoamento contínuo. Nas encarnações corporais, ela constitui o homem, cuja natureza tríplice, corpo, perispírito e alma, torna-se um microcosmo ou um pequeno mundo, imagem reduzida do macrocosmo ou do Todo. É por esse motivo que podemos encontrar Deus, no mais profundo do nosso ser, perguntando-nos na solidão, estudando e desenvolvendo nossas faculdades latentes, nossa razão e nossa consciência. A vida universal tem duas faces: a involução, ou a descida do espírito na matéria pela criação individual; e a evolução, ou ascensão gradual pela cadeia das existências, em direção à Unidade Divina.

A essa filosofia agrupava-se todo um feixe de ciências: a ciência dos números ou matemáticas sagradas, a teogonia, a cosmogonia, a psicologia e a física. Nelas, o método indutivo e o método experimental combinavam-se e controlavam-se de maneira a formar um conjunto imponente e harmônico.

Este ensino abria ao pensamento perspectivas capazes de provocar vertigem nos espíritos mal preparados. Reservava-se, por isso, para os fortes.

Se a vista do Infinito perturba e enlouquece as almas débeis, fortifica e engrandece as valentes. No conhecimento das leis superiores, haurem a fé esclarecida, a confiança no futuro, a consolação na infelicidade. Esse conhecimento auxilia os fracos, e todos aqueles que se agitam ainda nos círculos inferiores da existência, vítimas das paixões e da ignorância. Inspira a tolerância para com todas as crenças. O iniciado sabia unir-se a todos e orar com todos. Honrava Brahma na Índia, Osiris em Memfis, Júpiter em Olímpia, como imagens enfraquecidas do Poder Supremo, diretor das almas e dos mundos. Assim, a verdadeira religião eleva-se acima de todas as crenças e não proscreve nenhuma.

O ensino dos santuários produziu homens verdadeiramente prestigiosos pela elevação das ideias e o poder das obras realizadas, uma elite de pensadores e de homens de ação, cujos nomes encontram-se em todas as páginas da História. Daí saíram os grandes reformadores, os fundadores das religiões, os ardentes semeadores de ideias: Krishna, Zoroastro, Hermes, Pitágoras, Platão, Jesus e todos aqueles que quiseram colocar ao alcance da multidão as verdades sublimes que faziam sua superioridade. Lançaram aos ventos a semente que fecunda as almas, promulgaram a lei moral, imutável, em toda parte e sempre semelhante a si mesma.

Mas os discípulos não souberam guardar intacta a herança dos mestres. Estando mortos aqueles, seu ensino foi desnaturado, tornando-se irreconhecível pelas alterações sucessivas. A média dos homens não estava apta para perceber as coisas do espírito e as religiões perderam depressa sua simplicidade e sua pureza primitivas. As verdades que traziam foram afogadas sob os detalhes de uma interpretação grosseira e material. Abusou-se dos símbolos para chocar a imaginação dos crentes, e logo, sob o símbolo, a ideia mãe foi sepultada e esquecida. [...]

DEPOIS DA MORTE

Léon Denis

Cap. I

A Doutrina Secreta. As Religiões

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787